

# Sarney: Ministério será político

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney afirmou ontem que o novo Ministério será político e as mesmas forças que apóiam atualmente o Governo estarão presentes em sua composição. A declaração foi dada em resposta à indagação sobre se escolherá seus Ministros dentro dos quadros da Aliança Democrática. Sarney voltou a dizer que a reforma deverá ocorrer mesmo em fevereiro e que até lá não vai pensar no assunto.

Ao desembarcar, no início da tarde, na base aérea de Brasília, o Presidente negou também a criação ou o desmembramento de Ministérios, procurando não comentar o assunto. Diante da pergunta sobre a possibilidade de extinção de alguns Ministérios, respondeu, bem-humorado, aos jornalistas.

— Por que vocês querem extinguir Ministérios?

O Ministro-Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes, afirmou, por sua vez, que grande parte das informações sobre criação ou extinção de Ministérios não passa de especulação. O General Ivan e o Ministro da Educação, Marco Maciel, receberam o Presidente na base aérea, onde Sarney chegou com quase meia hora de atraso, vindo de Campos onde sancionou a lei sobre o pagamento de royalties aos Estados pela exploração de petróleo.

O Presidente foi diretamente para o Palácio da Alvorada a fim de descansar e seguir, à noite, para a fazenda São José de Pericumã, onde, segundo assessores, pretende passar o fim-de-semana.

Em Campos, José Sarney afirmou que em função da reforma ministerial de fevereiro acredita que em 1986 terá um governo mais consolidado e mais senhor de seus atos. Ele disse que a escolha dos novos Ministros obedecerá aos mesmos critérios estabelecidos pelo Presidente Tancredo Neves na formação do atual Ministério. Ressalvou, entretanto, que, além da honestidade, capacidade e experiência, exigirá que os Ministros exerçam seus cargos também com eficácia.

— Não entendo a reforma ministerial como um desafio — disse o Presidente — mas como uma forma normal de composição do Governo. A reforma se processará normalmente, uma vez que a Constituição prevê a desincompatibilização dos Ministros para que possam concorrer a cargos eletivos.

O Ministro da Educação, Marco Maciel, não quis comentar as notícias que dão conta de sua indicação para a Chefia do Gabinete Civil da Presidência da República. Maciel, que integrava a comitiva do Presidente, declarou que prefere continuar à frente do Ministério da Educação, onde acredita que tem ainda um importante desafio político para enfrentar.

Já o Governador do Paraná, José Richa, disse que seu Estado não pretende participar "de uma luta fisiológica na reivindicação deste ou daquele Ministério". Afirmou que tem conhecimento das gestões que o Governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, tem feito no sentido de garantir para seu Estado o Ministério dos Transportes, atualmente ocupado pelo paranaense Affonso Camargo, que se de-

## e manterá Aliança



Sarney abraça Brizola após a cerimônia de concessão dos royalties do petróleo

incompatibilizará para ser candidato à Constituinte.

— Vamos aguardar os critérios do Presidente José Sarney — disse Richa — mas estamos confiantes em que o Paraná, terá uma participação importante no novo Ministério.

Para o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, a mudança do Ministério do Presidente José Sarney é um assunto que interessa exclusivamente às forças de sustentação política do Governo Federal, das quais o seu partido, o PDT, não participa. A seu ver, porém, isso não significa que esteja negando seu apoio ao Presidente da República. Segundo Brizola, tudo o que o Governo Federal fizer para normalizar e desenvolver a democracia no Brasil terá seu apoio. Ele acha que o Presidente José Sarney "é uma pessoa muito bem intencionada".

O Ministro da Agricultura, Pedro Simon, poderá ser o primeiro a deixar o cargo, saindo em 26 de janeiro, antecipando-se assim, à reforma ministerial prevista para 15 de fevereiro. Essa saída antecipada se concretizará se ele for lançado candidato a Presidente do PMDB gaúcho, numa solução de consenso para suspender a atual divisão entre duas correntes que disputam o controle do partido. A única chapa inscrita, escolhida pela pré-convenção do último fim de semana, não garantiu a predominância de ne-

nhum dos dois grupos.

Assessores do PMDB gaúcho garantem em Porto Alegre, que já estaria escolhido o substituto de Simon no Ministério, que assumiria o cargo após a sua eleição na convenção de 26 de janeiro. Dejandir Dall Pasquale, atual Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, seria o novo Ministro. Gaúcho, Dejandir sempre militou politicamente em Santa Catarina, onde foi, inclusive, Senador pelo PMDB. Sua indicação teria o apoio do Governador do Paraná, José Richa.

O Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nélson Ribeiro, disse, em Brasília, não haver necessidade de extinguir o Incra ou seu Ministério, mas de redirecionar as relações entre os dois organismos, de modo a se obter maior integração. Ele admitiu que até o momento ocorreu uma "justaposição e não uma integração", o que pode ser contornado através de uma reciclagem dentro do Incra, de modo que o órgão se adapte à administração da reforma agrária. Para tanto, o Ministério está elaborando um documento básico contendo as mudanças propostas e prevendo realização de diversos cursos de treinamento de pessoal.

A intenção é preparar os funcionários para atuarem na desapropriação de terras, assentamentos agrários e, também, para a defesa do Incra junto ao Judiciário.